

ITAMARATI

Chegou de Praga o ministro brasileiro, sr. Fraga de Castro. E deu uma entrevista surpreendente. Disse que o tratamento dispensado na Tcheco-Eslováquia aos diplomatas brasileiros é o mesmo dispensado aos diplomatas de outros países. Não fez nenhuma queixa, não proferiu nenhuma palavra de revolta.

Outro dia o secretário geral do Itamarati resolveu violar os caixotes chegados para as legações da Polónia e da Tcheco-Eslováquia. Declarou, nessa ocasião, que o gesto era uma represália ao que, nos dois países, se fizera com a representação brasileira.

Confesso que na ocasião achei meio estranha essa declaração do Itamarati. Se tinha havido desrespeito às regalias diplomáticas de nossos representantes em Praga e em Varsóvia, por que não se deu publicidade ao fato? Por que o Itamarati não protestara? Além disso a acusação era vaga: o Itamarati não indicava a data nem as circunstâncias. Agora estamos vendo que, pelo menos em relação à Tcheco-Eslováquia, a alegação do Itamarati era falsa. Aí está o ministro chegando e dizendo que não houve nada de anormal. Quanto à Polónia, ainda não sabemos também quando e como suas autoridades praticaram atos que deram motivo às "represálias" de nosso governo.

Diante da inadvertida declaração do ministro Fraga de Castro, é inevitável supor que as "represálias" do Itamarati foram apenas uma provocação. É verdade que o boletim de uma dessas legações está cheio de referências elogiosas à Rússia e ao seu regime. Isso mostra apenas a falta de inteligência dos responsáveis por esse boletim. Como arma de propaganda ele é completamente inócuo, não só pelo meio em que circula como também pela sua redação tola e infantil. De qualquer modo, isso nada tem a ver com a violação dos caixotes destinados às duas legações.

Essa violação não representou um ato de vigilância: foi apenas um "show". O ministro Pimentel Brandão fez questão de ser fotografado junto aos caixotes; achei de péssimo gosto ver esse velho diplomata fazer um papel de comissário de polícia que deseja ser promovido, e pede ao repórter camarada para trazer o fotógrafo e bater uma chapa sua ao lado da "moamba" que apreendeu. Os caixotes continham material de escritório e vulgares impressos de propaganda oficial. É claro que não se poderia esperar outra coisa, muito menos revelação sobre uma possível espionagem ou coisa semelhante. Repetimos: não foi um ato de vigilância, foi um "show", um desaforo público. A única explicação possível era se tratar de represália. Se essa explicação cai por terra, precisamos procurar outras.

Já ouvi duas. Não as endosso, mas acho que merecem ser publicadas — ao menos para que sejam desmentidas. Quando um departamento público da importância e responsabilidade do Itamarati age com tanta leviandade que a si mesmo se desmente, é lícito trazer a público as suposições que são feitas em voz baixa. Dizem que o ministro Pimentel Brandão está para ser nomeado embaixador, e por certos motivos, não está muito seguro de ter essa indicação aprovada pelo Senado. Como foi no Senado que se protestou contra o boletim de uma das legações, ele teria agido no intuito de agradar os senadores. Esta explicação é bem mesquinha, mas tem o mérito de poder ser confirmada ou desmentida pelo tempo. A outra é que há interesses contrariados por negócios que fazemos com essas nações. Refere-se, a propósito, que um desses países ficou de nos fornecer uma destilaria de petróleo.

A verdade é que só devemos romper relações com um governo ou praticar atos que possam conduzir a isso, quando estiverem realmente em jogo a dignidade ou os interesses nacionais. Nervosismo ou leviandade nunca fizeram boa diplomacia.

Vimos outro dia, uma nota oficial falar em "compromisso" de enviar tropas à Coréia, sem precisar como e quando foi tomado esse "compromisso", que o ex-ministro do Exterior nega e que de qualquer maneira seria nulo porque o Parlamento não o aprovou. Depois desse "compromisso" e dessas "represálias" todo homem sensato está no dever de duvidar da firmeza e da seriedade dos responsáveis pela nossa política internacional. Essa maneira de agir não nos faz respeitar nem pelos países do Ocidente nem pelos do Oriente; apenas nos faz parecer ridículos.

17/7/51 R. B.